

Boletim Técnico MPEAPS

Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA FORTALECER
AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste/CEO
Reitor: Dr.José Fernando Fragalli

Centro de Educação Superior do Oeste
Diretora Geral: Edlamar Kátia Adamy

Departamento de Enfermagem
Chefe de Departamento: Kiciosan da Silva Brenardi Galli

Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – MPEAPS
Coordenadora: Dra.Leticia de Lima Trindade

Editores desta Edição
Dra. Carine Vendruscolo
Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche

Comissão Editorial
Dra. Denise Antunes de Azambuja Zocche
Dra. Carine Vendruscolo
Dra. Clarissa Bohrer da Silva
Dr. Rafael Gué Martini

Diagramação
Travassos Editora

Capa
Crédito da foto: Imagem Criada pela Editora

ENDEREÇO | CONTATO
Rua Sete de Setembro, número 91D – Bairro Centro - Chapecó – SC, Brasil. CEP: 89.815-140.
Telefone: (49) 2049-9579
E-mail: ppgenf.ceo@udesc.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B688 Boletim Técnico MPEAPS: Tecnologias educacionais para fortalecer as práticas / Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. – v. 1, n.1 (maio. 2024) - Chapecó: UDESC, 2024-

v .4, n.3, out., 2025.
Semestral

ISSN on-line 2965-2057

1. Enfermagem – Periódicos. 2. Tecnologias educacionais. I. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. II. Título.

CDD: 610.73- 20. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marilene dos Santos Franceschi CRB 14/812
Biblioteca Universitária UDESC/OESTE

Editorial

É

com alegria que apresentamos o quarto volume do Boletim Técnico do Mestrado Profissional em Enfermagem, uma publicação que reúne os frutos de projetos desenvolvidos na busca pela inovação e excelência na formação e nas práticas da enfermagem, reafirmando o compromisso do corpo docente e discente frente a promoção da saúde da comunidade.

Essa edição explora como recursos educacionais digitais podem potencializar a eficácia das consultas de enfermagem ampliam as capacidades profissionais e melhoram a qualidade do atendimento e apresenta inovações como a produção de vídeos educativos como recurso fundamental para subsidiar os cuidados ao idoso no domicílio e o Sumário de Alta para Continuidade do Cuidado do Prematuro na Atenção Primária à Saúde.

Também destacamos a importância do uso de infográficos e guias que oferecem uma abordagem visual e educativa que auxiliam na prática clínica e, nas ações de educação em saúde, proporcionando suporte adicional para o enfermeiro no desempenho de suas funções.

Convidamos você a explorar este volume e refletir sobre como essas inovações podem ser aplicadas em sua prática profissional. Agradecemos a contribuição de todos os autores e esperamos que a leitura desses artigos inspirem novas abordagens e soluções na enfermagem.

Denise Antunes de Azambuja Zocche

PREFÁCIO

Entre a ciência e o cuidado: tecnologias que humanizam a prática assistencial e de gestão em saúde

A formação em saúde nasce do encontro entre o conhecimento e a vida. Nesse espaço, onde se encontram saberes técnicos e histórias humanas, o aprender se transforma em cuidado e o cuidado, em ação educativa. As tecnologias que atualmente reinventam a prática de Enfermagem há tempos deixaram de ser meros instrumentos e tornaram-se mediações culturais que permitem ampliar a escuta, promover autonomia e fortalecer vínculos entre profissionais, usuários e comunidades.

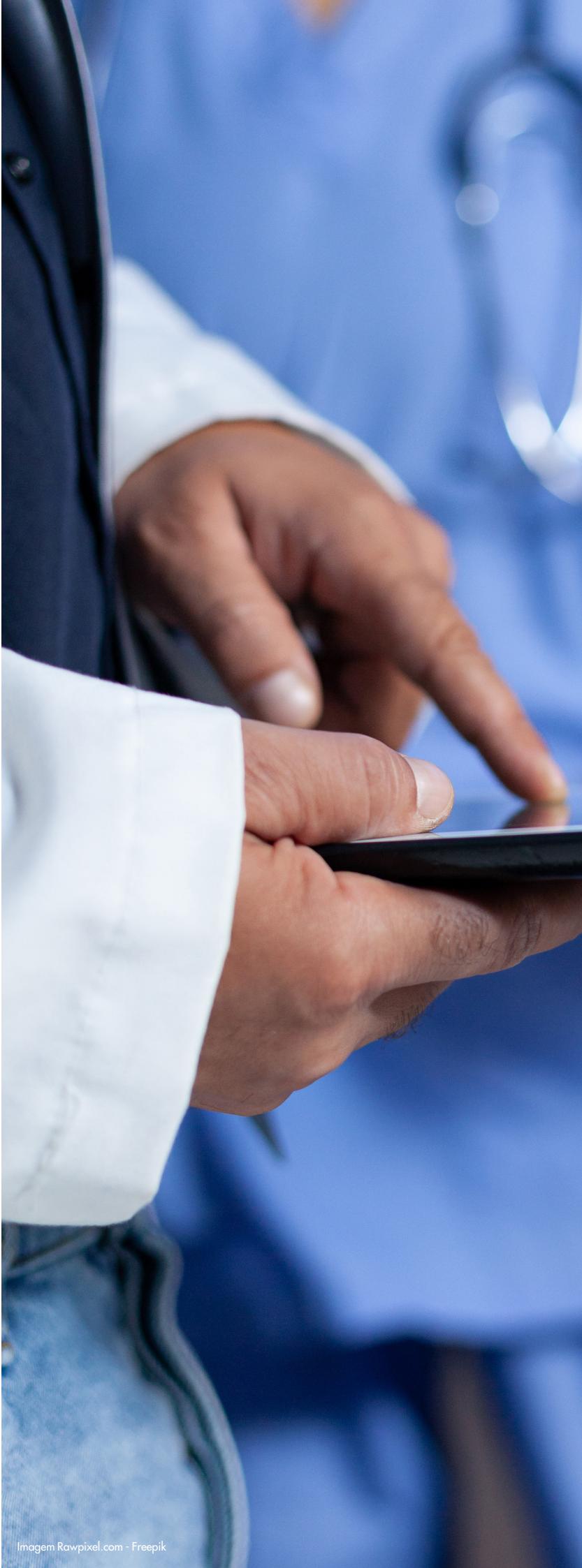
Esta edição do Boletim Técnico do MPEAPS: “Tecnologias educacionais para fortalecer as práticas profissionais” reúne experiências que expressam o compromisso da universidade com a construção compartilhada do conhecimento. Neste material, cada produto técnico nasce do cotidiano dos serviços de saúde, do diálogo com os territórios e das necessidades concretas das pessoas. Guias, vídeos, infográficos e protocolos se convertem em pontes entre o ensino e a prática, entre a ciência e a vida que se fortalece nos espaços de e com o cuidado.

Os artigos deste volume convidam à reflexão ética sobre o modo como formamos e cuidamos. Falam da potência das Tecnologias da Informação e Comunicação quando aliadas à escuta sensível, da importância de materiais educativos que reconhecem o saber popular, e da necessidade de instrumentos que garantam a continuidade do cuidado, como o sumário de alta ou as orientações para o manejo seguro de resíduos. Cada um desses trabalhos revela o que Paulo Freire chamaria de “ato de amor e coragem”: o gesto de educar sem domesticar, de ensinar aprendendo com o outro.

Ao valorizar a educação popular e a educação permanente como caminhos para o aprimoramento profissional, o MPEAPS reafirma seu papel político e social de formar enfermeiras e enfermeiros capazes de cuidar com humanidade, traduzindo o conhecimento científico em práticas assistenciais e de gestão culturalmente sensíveis. Afinal, toda tecnologia que se volta à vida precisa também ser ética e deve respeitar as diferenças, escutar as experiências e restituir voz àqueles que historicamente foram silenciados.

Assim, as páginas que seguem não apenas documentam produtos, mas testemunham processos e representam o movimento vivo de uma formação que se faz no território, no diálogo e na esperança. Que este volume inspire outros encontros entre o ensinar e o cuidar e que cada tecnologia aqui apresentada continue a florescer como expressão concreta da justiça epistêmica e do compromisso com o humano.

Carine Vendruscolo



MPEAPS

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
COMUNICAÇÃO PARA
POTENCIALIZAR A ATUAÇÃO DO
ENFERMEIRO

4

TECNOLOGIA DO TIPO GUIA
PARA APOIO À CONSULTA DO
ENFERMEIRO E ATIVIDADES DE
EDUCAÇÃO E SAÚDE

9

VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE
TRAQUEOSTOMIA E GLICEMIA
CAPILAR PARA SUBSIDIAR OS
CUIDADOS AO IDOSO NO DOMICÍLIO:
ETAPA DE CONSTRUÇÃO

13

SUMÁRIO DE ALTA PARA
CONTINUIDADE DO CUIDADO DO
PREMATURO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE

21

INFOGRÁFICO PARA ORIENTAÇÃO
SOBRE GERENCIAMENTO DE
RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE
SAÚDE

24

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
PARA FORTALECER A CONSULTA
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE

27

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO:

COMUNICAÇÃO PARA POTENCIALIZAR A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Aline Fernanda Lazari¹

Ana Paula Rech²

Denise Antunes de Azambuja Zocche³

¹ Enfermeira, discente do Programa de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde – UDESC. E-mail: aline.lazari1765@edu.udesc.br;

² Enfermeira, discente do Programa de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde – UDESC. E-mail: ana.rech22@edu.udesc.br;

³ Orientadora, Professora Adjunta do Programa de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde – UDESC. E-mail: denise.zocche@udesc.br

Introdução

A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem aumentado entre os profissionais da área da saúde nos últimos tempos, tomando-se valiosas estratégias para aprendizagem, especialmente em ações educativas, no compartilhamento e busca de informações e conhecimentos na área da saúde (Prevedello, Dotto, Santos, 2020).

A mídia social tornou-se a ferramenta da internet preferida dos consumidores, sendo é considerada o meio de comunicação mais importante nesse ambiente (Galvão, Silva, Silva, 2022). O período da pandemia foi útil para essa potencialização, gerando uma nova perspectiva de cuidado à saúde, possibilitando estreitar relações entre profissionais e pacientes, por meio das TICs (Muniz, Mota, Sousa, 2023). Elas possibilitam ao enfermeiro realizar inúmeras atividades voltadas ao cuidado da saúde, como por exemplo, ações de educação em saúde, prevenção de doenças e acompanhamento de pacientes por meio remoto, ações estas chamadas de Telenfermagem, conforme a Resolução nº 696 de 2022 (Cofen, 2022).

Com o constante e veloz avanço no nicho das transformações digitais e as TICs em ascensão, desenvolver tecnologias na área da saúde e enfermagem se tornou algo essencial para aumentar a conexão com o público-alvo, pois aproximam o paciente do profissional, proporcionando melhor desempenho e produtividade, ao reduzir os custos e facilitar o acesso ao atendimento, o que ocasiona rápida resolutividade, gerando segurança.

Para tanto, outro destaque em potencial, além das TICS, foi a criação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), nº 13.709/2018, que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais e surge como uma necessidade de garantir a proteção dos dados obtidos dos pacientes durante as teleconsultas ou telemonitoramento (Brasil, 2018). Essa Lei tem contribuído para a regulação deste tipo de atividade, pois o profissional ou empresa que executa tal atendimento, deve ficar atento ao sigilo dos dados, privacidade, à honra e imagem, aos direitos humanos entre outras observações (Muniz, Mota, Sousa, 2023).

Esse capítulo trata do uso da TICs em duas realidades do enfermeiro: na ferramenta tecnológica de registro de informações denominado Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e no ambiente digital, com os recursos de mídia social e teleconsultas para o apoio na fase de amamentação.

Desenvolvimento

Um dos objetivos do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da UDESC é desenvolver produtos tecnológicos, a partir de experiências cotidianas em pesquisa e intervenção, mediante um conjunto de conhecimentos científicos com capacidade para mudar ou aprimorar a prática.

Na área da enfermagem o desenvolvimento de tecnologias direciona os cuidados de enfermagem e melhora a qualidade da assistência, além de proporcionar maior segurança ao paciente, comunicação entre os profissionais, facilidade no desenvolvimento de indicadores de saúde, uso racional de recursos, controle maior dos custos e ainda reduz a variabilidade de ações do cuidado (Olatubi *et al.*, 2019).

Tecnologias de Informação e Comunicação voltadas à amamentação

As TICs têm se mostrado um recurso valioso para a mulher que está gestando ou amamentando. As mídias sociais permitem o compartilhamento de experiências e trocas de informações entre mães, favorecendo a criação de vínculos e promovendo uma forma de terapia, pois as auxiliam na exposição de sentimentos e angústias. Nesse contexto, ainda se destacam os vídeos, que se configuram como ferramentas bastante eficazes e que podem ser utilizadas como fonte de informações para os mais diversos públicos. Por serem animados, com linguagem simples e clara, os vídeos prendem a atenção do consumidor, possibilitando a aprendizado rápido de questões simples relacionadas à amamentação (Moura *et al.*, 2021).

Destaca-se a importância de que as pessoas busquem vídeos e outras informações a partir de fontes seguras, como órgãos de saúde pública e profissionais atualizados, para evitar que consumam informações equivocadas, bem como, a fim de ter cuidado com pessoas ao compartilhar suas próprias experiências com a amamentação sem embasamento científico, pois isso pode levar a atitudes distorcidas dos consumidores deste tipo de conteúdo (Moura *et al.*, 2021).

Dentre os temas voltados à amamentação mais consumidos na internet, destacam-se o aleitamento materno, gestação, parto, introdução alimentar, regresso ao trabalho entre outros, o que mostra que as mulheres buscam como último recurso os profissionais da saúde. Por este motivo, o espaço das mídias sociais é um meio para se aproximar cada vez mais da população, garantindo que cheguem informações de qualidade (Galvão, Silva, Silva, 2022).

Neste sentido, outros recursos que podem contribuir com a educação em saúde deste público estão os *sites*, *blogs*, *podcasts* e aplicativos direcionados à maternidade. A utilização das TICs voltadas para o apoio à saúde tende a crescer, visto que a geração atual, chamada “geração Y” ou geração da internet tende a consumir cada vez mais conteúdos e recursos on-line (Galvão, Silva, Silva, 2022).

Tecnologias de Informação e Comunicação voltadas aos registros do enfermeiro

Sabe-se que, diversas foram as inovações tecnológicas incorporadas no setor de saúde quanto ao controle e gestão de informações sobre histórico do paciente. Os registros de informações sobre o paciente são descritos no prontuário, nele consta toda história clínica do paciente e a situação em que se encontram seus tratamentos de saúde. Diante da complexidade de gerenciar estas informações, faz-se necessário o uso de tecnologia e sistemas de informação específicos para a área de saúde (Muyllder *et al.*, 2017).

Dentro das aplicações que estão contidas neste grande conjunto de sistemas estão os PEP, tecnologia que, permite o registro de características individuais dos usuários e a consolidação dos dados relativos a agravos e serviços de saúde por atributos de pessoas, grupos e populações, em níveis municipais, regionais, estaduais e nacionais. Ainda, a partir da implementação do PEP no Sistema Único de Saúde (SUS), o monitoramento da situação de saúde e da gestão financeira pôde ser qualificado por meio da produção facilitada de relatórios assistenciais, diagnósticos situacionais e estudos epidemiológicos. Apesar de não estar implantado em todos os serviços de saúde do território nacional, existe um esforço do Ministério da Saúde (MS) para a sua institucionalização (Toledo *et al.*, 2020).

A pesquisa de Rangel *et al.*, (2021) indica características do PEP que podem favorecer o ensino, tais como a facilidade e rapidez para acessar as informações clínicas dos pacientes em acompanhamento, o uso de sistemas de suporte à decisão e o acesso às informações da equipe multiprofissionais.-Realizar o atendimento ao paciente, seja ele por meio da Consulta do Enfermeiro registrada em PEP ou teleconsulta, as TICs vêm para auxiliar os enfermeiros no processo de produção do cuidado.

Diante do exposto, acreditamos que ter acesso a essa importante ferramenta de registro auxilia o enfermeiro na resoluibilidade e continuidade da assistência de enfermagem, sendo esses, substantivos exponenciais quando se trata da saúde de uma pessoa.



Considerações Finais

Assim como garantir informações de qualidade, é imprescindível que a informação esteja atualizada e disponível. Quando se trata de acesso à informação, o PEP é uma importante ferramenta. Ao ser desenvolvido para suprir as necessidades tanto do profissional quanto do empregador e do paciente, com campos, abas e telas de direção multiprofissional, onde cada área de atuação poderá desenvolver o seu processo de trabalho, o PEP possibilita a segurança na conduta, a resolutividade de problemas e melhoria assistência. Tais benefícios servem com maestria ao desenvolvimento e uso das TICS nos ambientes de saúde e enfermagem.

De igual maneira, o apoio a amamentação por meio da teleconsulta, tem fortalecido ainda mais o vínculo enfermeiro e nutriz, garantido autonomia e possibilitando mudança de comportamento, tornando as escolhas do maternar mais assertivas.

Descritores: Enfermeiro. Tecnologia da Informação e Comunicação. Atenção Primária à Saúde.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm Acesso em 15 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 696/2022 - Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/> Acesso em 10 out. 2023.

GALVÃO, D.M.P.G., SILVA, E.M.B., SILVA, D.M. Use of new technologies and promotion of breastfeeding: integrative literature review. **Rev paul pediatr** [Internet]. 2022;40:e2020234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020234> Acesso em 05 de maio de 2023.

MOURA, L.G.B., MAIER, A.M.R.R., ANTUNES, M.D., NISHIDA F.S., GARCIA, L.F., MASSUDA, E.M. Mídia social na promoção do aleitamento materno. **Saúde e pesqui.** (on-line); 14(3)jul-set 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n3e9442. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9442/6668> Acesso em 15 out 2023.

MUNIZ, V.O., MOTA T.N., SOUSA, A.R. Saúde digital à brasileira e a prática clínica em enfermagem: do que estamos falando? **Enferm Foco**. 2023;14: e-202336. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202336> Acesso em 21 set. 2023.

MUYLDER, C. de; CARNEIRO, S.; BARROS, L.; OLIVEIRA J.G. de. Prontuário Eletrônico do Paciente: Aceitação de Tecnologia por Profissionais de Saúde. **Rev. Administração Hospitalar e Inovação em Saúde** v. 14 n. 1. 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/40-52> Acesso em 20 out. 2023.

OLATUBI, M. I. et al. Knowledge, Perception, and Utilization of Standardized Nursing Language (SNL) (NNN) among Nurses in Three Selected Hospitals in Ondo State, Nigeria. **International Journal of Nursing Knowledge**, v. 30, n. 1, jan. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29323799/> Acesso em 21 set. 2023.

PREVEDELLO, B.P., DOTTO, P.P., SANTOS, B.Z. Animation in the video format as a technology for the promotion of breastfeeding. **Res Soc Dev.** 2020;9: e199911864. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/1864> Acesso em 21 set. 2023.

RANGEL, A. M. P.; STRUCHINER, M.; SALLES, G. F. Prontuário Eletrônico do Paciente na educação médica: percepções de docentes e preceptores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. e219, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/4f6KsxnWbNxchkfV7kwkHyM/abstract/?lang=pt> Acesso em 15 out. 2023.

TOLEDO, P. P. S. et al. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2131–2140, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6V8wyd45cgZQ3ZjXBWXSpry/> Acesso em: 15 out. 2023.



Imagen: fotos - br.freepik.com

TECNOLOGIA DO TIPO GUIA:

PARA APOIO À CONSULTA DO ENFERMEIRO E ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Angela Bruna Luchese Sari
Denise Finger
Silvana dos Santos Zanotelli
Rafael Gué Martini
Edlamar Kátia Adamy

Introdução

A educação em saúde é um processo que envolve diferentes atores, como profissionais de saúde e comunidade, e leva em consideração o conhecimento de cada indivíduo, tornando-os participantes ativos. Dessa forma, a sabedoria popular e o conhecimento científico dos profissionais devem interagir e se complementar, buscando a melhoria na qualidade de vida e a promoção da saúde da população (Conceição, et al., 2020).

Nesse cenário de educação em saúde, o enfermeiro tem grande destaque, visto que normalmente é o profissional responsável ou envolvido em atividades educativas, em diferentes ambientes de atuação. Apesar das dificuldades relacionadas a alta demanda de ações e a pouca valorização desse profissional, o enfermeiro é considerado um facilitador, instigador da equipe, corresponsável pelo cuidado e pelo empoderamento dos indivíduos em relação à sua saúde e qualidade de vida (Barreto, et al., 2019).

Durante a Consulta do Enfermeiro (CE), em que o diálogo se institui e a subjetividade do enfermeiro e do sujeito se expressam, o profissional consegue fazer um planejamento que atende as demandas do paciente e seus familiares. Neste momento, os materiais educativos como os guias, possuem a função de auxiliar na promoção da saúde, prevenir complicações, desenvolver aptidões e aprimorar a autonomia e confiabilidade do paciente (Rostirolla; Adamy; Vendusculo, 2022).

Para além da consulta individual, um guia pode ser utilizado nas atividades de educação em saúde coletiva desenvolvidas pelo enfermeiro, pois trata-se de um material didático que proporciona apoio para processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos (CAPES, 2020).

Nesse sentido, surgiu o interesse na construção de três guias para apoiar os enfermeiros da Rede de Atenção à Saúde (RAS), no atendimento a diferentes públicos: o primeiro voltado às gestantes participantes de um grupo de pré-natal, o segundo direcionado às famílias das gestantes e o terceiro para as pessoas que convivem com estomias intestinais/urinária e para os enfermeiros que atendem estas pessoas.

Desenvolvimento:

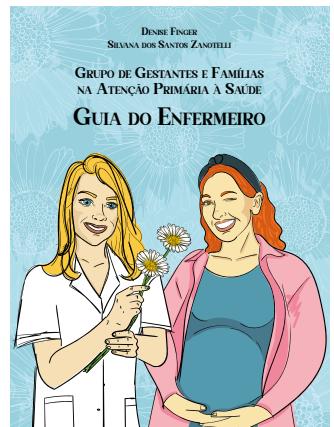
Os guias descritos a seguir foram desenvolvidos por mestrandas do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, com apoio financeiro do acordo Capes/Cofen, por meio do edital nº 8/2021. A seguir apresentamos cada um desses produtos.

Grupo de gestantes e famílias na Atenção Primária à Saúde - Guia do Enfermeiro: consiste em um material didático de apoio para enfermeiros que realizam grupos de gestantes e famílias na Atenção Primária à Saúde. Ele é composto por dez capítulos, sendo um capítulo inicial e nove capítulos correspondentes a nove encontros para grupo de gestantes e familiares, com os seguintes temas: importância e rotina do acompanhamento pré-natal; a gestação e as transformações do corpo; questões emocionais/psicológicas na gestação e puerpério; orientações nutricionais na gestação; atividade física na gestação e no pós-parto; parto - conhecendo o novo integrante da família; cuidados com o recém-nascido; cuidados com a puérpera; aleitamento materno.

Cada capítulo possui orientações para realização da apresentação dos participantes; materiais necessários para o encontro; sugestões de outros profissionais para auxiliar no encontro; ideias de dinâmicas; revisão de conteúdo correspondente ao tema do encontro e dicas sobre avaliação do encontro.

Link de acesso ao guia completo: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bff8.pdf>

Figura 1: Guia do enfermeiro



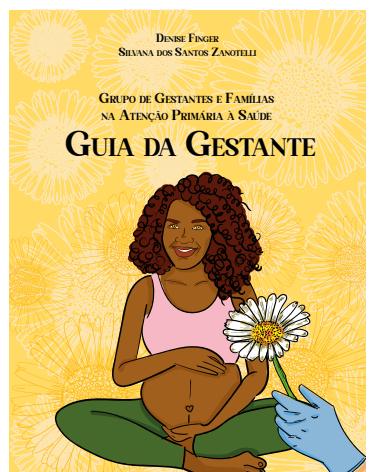
Fonte: autor.

Grupo de gestantes e famílias na Atenção Primária à Saúde - Guia da Gestante:

esse guia complementa o anterior, pois consiste em um material guia para as gestantes e famílias que participam de grupos de gestantes. É composto também por nove encontros, abordando os mesmos temas do guia do enfermeiro, porém, com uma linguagem simples, com conteúdo resumido e com mais ilustrações, a fim de facilitar a compreensão das gestantes e familiares. Também possui campos onde a gestante e/ou família pode escrever suas compreensões, dúvidas e sentimentos.

Link de acesso ao guia completo: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000bf/0000bfe4.pdf>

Figura 2: Guia da gestante.



Fonte: autor.

Guia para pessoas que convivem com estomias intestinais e urinária e para enfermeiros que atendem este público: consiste em um material que traz orientações educativas para o cuidado da pele ao redor do estoma de adultos que convivem com estomia de eliminação (intestinal e urinária). Além disto, estão ilustradas as principais alterações da pele no pós-operatório, bem como os equipamentos e adjuvantes para a prevenção e tratamento destas complicações. Existem ainda, informações nutricionais e perguntas e respostas sobre as dúvidas mais frequentes no assunto. O guia foi produzido com a ajuda de pessoas que participam de grupos de autoajuda e possui imagens que auxiliam na identificação do conteúdo, inclusive demonstra os principais problemas com a pele. Objetiva preparar os pacientes para o ato pré-operatório da construção de uma estomia, auxilia no período pós-cirúrgico, além de servir de apoio para os enfermeiros nas atividades individuais e em grupos de apoio.

Figura 3: Guia Estomia sem mistérios.



Fonte: autor.

Link de acesso ao guia completo: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/167430>

Considerações finais:

Os guias desenvolvidos são ferramentas valiosas tanto para a atuação dos enfermeiros durante a Consulta do Enfermeiro quanto para atividades de educação em saúde. Os três materiais fornecem suporte aos profissionais de enfermagem e ao público envolvido, oferecendo informações cruciais sobre como utilizar os guias, seus principais tópicos e como incentivar a participação ativa em ambientes educacionais.

Dessa forma, os guias se destacam como recursos práticos e acessíveis, projetados para facilitar o compartilhamento de conhecimento com o público-alvo. Eles são projetados para fomentar a troca de conhecimentos entre os enfermeiros e o público, respeitando a autonomia e os conhecimentos individuais de cada um.

Essa apresentação procura realçar o papel dos guias como ferramentas de capacitação, reforçando sua utilidade prática

e a importância da interação entre o conhecimento científico e a sabedoria popular na promoção da saúde e no autocuidado.

Descritores: enfermagem; educação em saúde; gravidez; estomia; atenção primária à saúde.

Referências

BARRETO, Ana Cristina Oliveira, et al. **Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde**. Rev Bras Enferm, v.72, n.1, p.278-85. 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 Set 2023.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva, et al. **A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.8, p. 59412-16. 2020. Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>>. Acesso em 23 set 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT)**. Brasília: Ministério da Educação, 2020, p.18. Disponível em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENF_ConsideraessobreClassificaodeProduoTcnicaeTecnolgica.pdf>. Acesso em 23 set 2023.

ROSTIROLA, Letícia Maria; ADAMY, Edlamar Kátia; VENDRUSCOLO, Carine. Tecnologias educacionais para a consulta do enfermeiro: revisão integrativa. **Saberes plurais: educação na saúde**, v. 6, n. 1, p. 81-98, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i1.125286>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberes> plurais/article/view/125286. Disponível em: Acesso em 14 out. 2023.

Introdução

Com o crescente número de idosos, torna-se consequentemente maior a quantidade de pessoas com dependência de terceiros para realizar cuidados domiciliares. Geralmente, a família ou pessoas significativas precisam assumir esse papel de cuidadores (Costa, 2020).

Diante de tal situação, faz-se necessário suporte da equipe de saúde, especialmente no que tange ações educativas, papel primordial do enfermeiro, no sentido de capacitar estes cuidadores, por meio de um conjunto de conhecimentos, recursos e treinamento de competências e habilidades (Ferreira, 2018).

Observa-se na prática do cuidado domiciliar, que cuidadores informais de idosos enfrentam inúmeras dificuldades no dia a dia no que tange cuidados básicos e complexos ao idoso. A equipe de saúde, por sua vez, precisa estar atenta no sentido de auxiliar e capacitar com um olhar individualizado visando sanar as dúvidas e incapacidades, especialmente diante de situações complexas como o monitoramento da glicemia capilar e cuidados com traqueostomia.

O automonitoramento da glicemia em pessoas que convivem com diabetes *Melittus* é um dos pilares fundamentais para gerenciar a doença, tornando-se indispensável para a tomada de decisões e correções necessárias (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019). A glicemia capilar, além de ser a forma mais utilizada para o automonitoramento é considerado um exame prático, eficiente e barato (Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial, 2016). Os glicosímetros utilizados para realizar o teste de glicemia capilar são comercializados com diferentes marcas e modelos e seu manuseio pode ser desigual em cada equipamento. Essas diferenças podem gerar insegurança na realização e interpretação dos resultados tanto por profissionais como pacientes e cuidadores (Oliveira, et al., 2022).

Cuidadores informais de idosos, especialmente no início do exercício das atividades, enfrentam dificuldades com o manuseio dos aparelhos e interpretação do resultado obtido.

Além do teste de glicemia capilar, outra situação que exige capacidades complexas, são os cuidados com a traqueostomia que se caracteriza pela abertura da parede frontal do pescoço e traqueia, com a inserção de uma cânula, que favorece a ligação com o ambiente externo, assegurando a conservação da permeabilidade das vias aéreas.

Sua realização é frequentemente indicada para pessoas que precisam de suporte ventilatório, reversão de obstrução vaga-

VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE TRAQUEOSTOMIA E GLICEMIA CAPILAR PARA SUBSIDIAR OS CUIDADOS AO IDOSO NO DOMICÍLIO:

ETAPA DE CONSTRUÇÃO

Camila Dal Santo Longhi¹

Lucélia Pires de Lima²

Elisangela Argenta Zanatta³

Carla Argenta⁴

¹ Enfermeira, mestrandona em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Enfermeira Coordenadora da Equipe Multiprofissional da Atenção Básica de Chapecó-SC. camila.dsl@edu.udesc.br

² Enfermeira, mestrandona em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Enfermeira Fiscal Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. lucelia.luiz@edu.udesc.br

³ Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, atuando na área da saúde da criança e do adolescente. elisangela.zanatta@udesc.br

⁴ Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, atuando na saúde do idoso e do adulto, processo de enfermagem e sistemas de linguagens padronizadas em enfermagem, carla.argenta@udesc.br

rosa ou definitiva das vias aéreas superiores. Pacientes em uso desse dispositivo defrontam-se com vários desafios de natureza biológica e psicossocial após a alta hospitalar, uma vez que, o déficit de informações quanto aos cuidados no domicílio pode desencadear reinternações. Somado a isso, a falta de capacitação do idoso e seu cuidador são notáveis fatores de risco para esses retornos ao hospital, tornando a orientação ao binômio paciente/cuidador essencial (Cordeiro *et al.*, 2024).

Diante disso, a utilização de tecnologias educacionais de fácil entendimento são úteis e práticas para serem utilizadas pelo enfermeiro como intermediador ou diretamente pelo cuidador. Tais tecnologias possibilitam o fortalecimento das ações da enfermagem com vistas a garantir um cuidado eficaz e resolutivo aos usuários da APS (Bitencourt *et al.*, 2020).

Dentre as tecnologias educacionais que despontam nas últimas décadas para educação em saúde na enfermagem, nos mostram crescente número de estudos utilizando tecnologias audiovisuais, a exemplo de vídeos educativos, gravação de atividades, filmes comerciais, programas televisivos, sendo uma potente estratégia nas atividades de ensino-aprendizagem, na formação de recursos humanos e na educação em saúde da população em geral (Pastor Júnior e Tavares, 2019).

Sendo assim, vídeos educativos podem auxiliar os enfermeiros e demais profissionais de saúde, para capacitar familiares e cuidadores informais, melhorando o déficit de conhecimento e favorecendo o dinamismo (Oesterne *et al.*, 2021). O vídeo como tecnologia educacional, está entre os materiais mais utilizados para estreitar relações de ensino-aprendizagem na cultura contemporânea, ganhando diferentes formas nos contextos educacionais e, ao associar imagens e sons, atende diferentes estilos de aprendizagem e inteligência (Sitko, 2022).

Considerando o exposto, este estudo objetiva descrever a etapa de construção de vídeos educativos para cuidadores informais de idosos sobre traqueostomia e o teste de glicemia.

Desenvolvimento

Para a elaboração dos vídeos educativos sobre cuidados com a traqueostomia e teste de glicemia capilar, foi realizada uma pesquisa metodológica desenvolvida em três etapas: fase exploratória; construção da tecnologia e validação de conteúdo dos vídeos com especialistas (Polit; Beck, 2011). Neste estudo será descrita a etapa de construção, visando proporcionar conteúdo de fácil entendimento com vistas a replicação da metodologia.

O local do estudo foi o Laboratório de habilidades técnicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desen-



Imagem: fotos - br.freepik.com

volvido em duas etapas: Pré-produção, Produção (Musburger e Kindem, 2009).

Pré-Produção: foram construídos os roteiros e *storyboards* que totalizaram três vídeos sobre teste de glicemia capilar e três sobre cuidados com traqueostomia.

Os roteiros correspondem ao conteúdo escrito do instrumento a ser construído, ou seja, o que será mostrado nas cenas dos vídeos educativos. Tais descrições tratam das sequências de cuidados com traqueostomia e hemoglicoteste nos idosos em domicílio e como seus cuidadores informais devem agir diante de tais situações (Guimarães, Martini, 2011).

Os roteiros textuais compunham-se de enredo contendo personagens que remetessem ao idoso, enfermeiro e cuidador informal e ambientes do domicílio com vistas a construção de um entendimento claro e lógico dos cuidados diários.

Os assuntos elencados e descritos nos roteiros quanto aos cuidados com a traqueostomia e hemoglicoteste se basearam em revisão de literatura em que se buscou verificar as maiores necessidades e dificuldades que os cuidadores informais possuem na prestação do cuidado em domicílio.

Ao finalizar a construção do roteiro textual foram construídos os roteiros gráficos ou *storyboards*, os quais transpassam através da junção de fotos a pré visualização dos vídeos educativos quanto aos cuidados com a traqueostomia e hemoglicoteste.

Para tal processo organizacional, foram construídos cenários no laboratório de habilidades técnicas da UDESC, após isso, capturado fotos de todas as cenas que foram descritas no roteiro textual seguindo a ordem lógica já definida e detalhada no roteiro. Subsequentemente, as imagens foram sistematizadas em plataforma de design gráfico, descrevendo cada cena, enquadramentos de câmera e destaque de tela.

Roteiros e *storyboards* dos Vídeos sobre cuidados com Traqueostomia

Foram desenvolvidos três vídeos educativos que apresentam os cuidados com traqueostomia em idosos usando tal dispositivo no domicílio, com orientações aos seus cuidadores informais. As cenas mostram os cuidados com biossegurança, materiais necessários para o cuidado, preparo do ambiente e do paciente, cuidados com a pele periestoma, limpeza e troca de curativo, limpeza interna da cânula de traqueostomia, troca do cadarço

de fixação, realização de inalação e administração de oxigênio e como proceder diante da obstrução da cânula de traqueostomia e decanulação acidental.

Figura 1: Imagens do vídeo sobre os cuidados com a pele e troca de curativo.

ROTEIRO E <i>STORYBOARD</i> VÍDEO 01 - CUIDADOS COM A TRAQUEOSTOMIA EM IDOSOS NO DOMICÍLIO Cuidados apresentados: apresentação do tema, detalhes do procedimento, limpeza interna da cânula, cuidados com a pele periestoma, manejo e troca do cadarço ou velcro.		
ÁUDIO	VÍDEO	TEMPO
ABERTURA		
CENA 6: LIMPEZA INTERNA DA CÂNULA		
TRILHA	TEXTO: LIMPEZA INTERNA DA CÂNULA	TEMPO 5'
I. A LIMPEZA INTERNA DA CÂNULA DEVE SER FEITA UMA VEZ AO DIA OU SEMPRE QUE NECESSARIO, POIS, A NÃO REALIZAÇÃO PODE ACARRETAR EM FORMAÇÃO DE ROLHAS OU TAMPÕES QUE PODEM PREJUDICAR A PASSAGEM DO AR...	CENÁRIO: QUARTO DO IDOSO PLANO FECHADO - MÃO ENFERMEIRA LUCÉLIA DESTRAVANDO O CONECTOR DA ENDOCÂNULA E RETIRANDO A MESMA. PLANO MÉDIO - ENFERMEIRA LUCÉLIA REALIZA O PROCEDIMENTO.	50"
	Plano fechado - mão Enfermeira Lucélia destravando o conector da cânula interna.	Plano fechado - mão Enfermeira Lucélia retirando a endocânula.

Fonte: as autoras (2024)

Roteiros e *storyboards* dos Vídeos sobre teste de Glicemia capilar

Foram desenvolvidos três vídeos sobre cuidados com o teste de glicemia capilar que abordam: conceito de hemoglicoteste e pra que serve; configurações dos glicosímetros das marcas Accu-Check; OnCall Plus II e G-Tech Free; coleta de sangue capilar utilizando caneta lancetadora, lanceta e agulha; locais para perfuração; cuidados com a pele do idoso; materiais necessários para a realização do hemoglicoteste; realização do hemoglicoteste com aparelhos Accu-Check, OnCall Plus II e G-Tech Free; limpeza e descarte dos materiais; interpretação dos resultados e observações gerais. As marcas dos glicosímetros foram escolhidas considerando os três últimos modelos de aparelhos fornecidos pelo município de Chapecó-SC, via Sistema Único de Saúde (SUS), às pessoas que convivem com Diabetes Mellitus (DM). Os conteúdos que diferem nos vídeos, especificam as configurações dos glicosímetros, realização do hemoglicoteste e limpeza dos aparelhos específicos de cada fabricante. Os demais conteúdos foram comuns aos três vídeos.

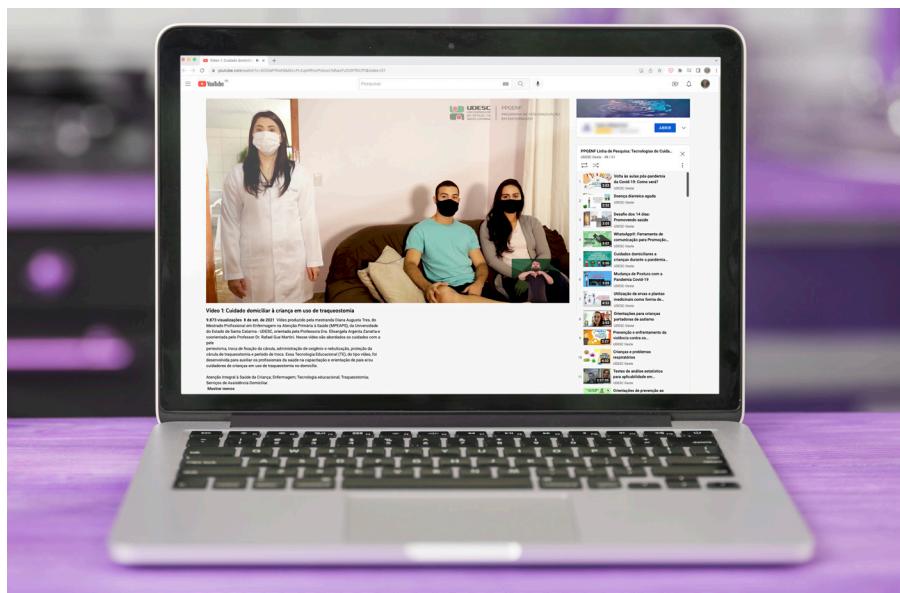
Figura 2: Imagens do storyboard do vídeo 1, sobre cuidados com o hemoglicoteste utilizando glicosímetro Accu-Chek.



Fonte: as autoras (2024)

Os cenários escolhidos para a gravação dos vídeos tanto dos cuidados com o hemoglicoteste quanto com a traqueostomia foram o laboratório de habilidades técnicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o domicílio de um idoso que convive com DM e traqueostomia. *No ambiente do laboratório de habilidades, foram criados cenários que remetem ao domicílio do idoso.* Os vídeos são conduzidos por uma enfermeira que protagoniza a parte de explicação e demonstra de forma realística as técnicas e cuidados para realizar o hemoglicoteste e os cuidados com a traqueostomia em idoso. As cenas foram criadas pensando na organização dos conteúdos que seriam abordados de forma cronológica, clara e de fácil compreensão e considerando que o cuidador informal de idoso possua os materiais necessários e vínculo constante com a equipe de saúde que o acompanha com vistas a garantir cuidado de qualidade ao idoso no domicílio.

A série de vídeos educativos para cuidadores informais de idosos sobre teste de glicemia capilar e cuidados com traqueostomia estão disponibilizados no formato digital na plataforma de vídeos no canal do youtube da UDESC Oeste e o acesso se dá pelos *links*:



- https://youtu.be/DCLh0xRwz2k?si=6-GPm8_4njUWbbIlt

Vídeo educativo para cuidadores informais de idosos sobre cuidados com hemoglicoteste utilizando glicosímetro G-Tech Free

- https://www.youtube.com/results?search_query=udesc+oeste+cuidados+com+traqueostomia

Vídeo educativo para cuidadores informais de idosos sobre os cuidados com a traqueostomia no domicílio – cuidados apresentados: limpeza interna da cânula, cuidado com a pele periestoma e troca de compressas e manuseio e troca da fixação da traqueostomia.

- <https://www.youtube.com/watch?v=uUQqe1niN2I>

Vídeo educativo para cuidadores informais de idosos sobre os cuidados com a traqueostomia no domicílio – cuidados apresentados: administração de inalação/nebulização na traqueostomia e administração de oxigênio na traqueostomia.

- <https://www.youtube.com/watch?v=CjmReLhKAoo>

Vídeo educativo para cuidadores informais de idosos sobre os cuidados com a traqueostomia no domicílio – cuidados apresentados: aspiração da traqueostomia e intercorrências com a traqueostomia.

- <https://youtu.be/sLbIcXaAte8?-si=WeLZehuCQXYczbxn>

Vídeo educativo para cuidadores informais de idosos sobre cuidados com hemoglicoteste utilizando glicosímetro da Accu-Chek.A

- https://youtu.be/MtdGv8MUCzw?-si=6HM88nxopEPbA_Oa

Vídeo educativo para cuidadores informais de idosos sobre cuidados com hemoglicoteste utilizando glicosímetro OnCall Plus II

Considerações Finais

Os vídeos subsidiam os processos educativos ao realizarem orientações aos usuários diante das temáticas citadas, bem como, para sanar dúvidas dos cuidadores informais quando

não estiverem próximos da equipe de saúde que os acompanha. Sempre que os cuidadores ou profissionais de saúde utilizarem essa tecnologia educacional favorecerão uma assistência assertiva no processo do cuidado em ambiente domiciliar aos idosos em uso de cânula de traqueostomia ou que convivam com DM e necessitem realizar o automonitoramento da glicose através do hemoglicoteste.

Como perspectiva futura os vídeos serão traduzidos para o português de Portugal e implementados no repositório *Intent-care* da Escola Superior de Enfermagem do Porto-Portugal, no Programa de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó-SC e ficarão disponíveis na página do *YouTube* e Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UDESC, com livre acesso ao público.

Descritores: Enfermagem. Tecnologia Educacional. Educação em Saúde. Cuidado.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, J. V. O. et al. Processo de enfermagem: história e teoria. Chapecó: **Ed. UFFS**, 2020.
- CORDEIRO, A. L. P. C. et al. Tracheostomy care for adults and the elderly in the home environment: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20240028, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0028pt>. Acesso em 26/08/2024
- COSTA, A. F. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, p. 1-11, 2020.
- FERREIRA, S. R. S. et al. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704-709, 2018.
- GUIMARÃES, C.; MARTINI, R. G. Cinema digital: livro didático. 2. ed. **Palhoça: UnisulVirtual**, 2011.
- MUSBURGER, R. B.; KINDEM, G. A. Introdução à produção de mídia: o caminho para a produção de mídia digital. **Taylor & Francis**, 2009.
- OLIVEIRA, G. G. et al. Correlação da dosagem de glicose por glicosímetro, dosagem laboratorial e de equipamento de inteligência artificial. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 58, 2022.

OSTERNE, L. P. R. et al. Tecnologia Educativa para capacitação de familiares cuidadores de adultos mais velhos dependentes. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 7, n. 1, p. 52–65, 2021. Disponível em: <https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/208>. Acesso em 06/06/2024.

PASTOR JÚNIOR, A. A. TAVARES, C. M. M. Revisão de literatura sobre práticas audiovisuais na educação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, jan. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000100190&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19/10/2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem, avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre, RS: **Artmed**, 2019.

SITKO, C.M. As novas tecnologias da informação e comunicação e elaboração de material didático online no ensino de ciências. **Irecitec-IFAM**. 2022. Disponível em:

<https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/115>. Acesso em 06/05/2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL (SBPC/ML). Diretrizes para a gestão e garantia da qualidade de testes laboratoriais remotos (TLR). 2. ed. Barueri, SP: **Minha Editora**, 2016.



Imagen: fotos - br.freepik.com

Introdução

Na busca por uma assistência em saúde integral, de forma não fragmentada, baseada em ações preventivas, curativas e de reabilitação, o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) se estrutura por meio da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (Lima *et al.*, 2023).

No que se refere a continuidade do cuidado do ambiente hospitalar para as instituições de atenção primária, principalmente em pacientes com situações mais complexas, observa-se fragilidade ou falhas de comunicação entre os pontos da RAS, situação que gera risco para a segurança do paciente, exigindo cada vez mais um cuidado focado no contexto envolvido na assistência de alta (Santos *et al.*, 2022; Bernardino *et al.*, 2022).

Dante destas constatações foi desenvolvida uma pesquisa metodológica no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de elaborar uma tecnologia assistencial denominado sumário de alta para continuidade do cuidado da criança prematura na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa desenvolveu-se em quatro etapas sendo elas: fase exploratória, construção da tecnologia, validação semântica e publicização dos produtos.

Desenvolvimento

O sumário de alta fornece uma visão geral da evolução da criança, para garantir a continuidade do cuidado. Este é disponibilizado pelo hospital no momento da alta, contendo as seguintes informações: condições clínicas, associado com dados do nascimento, estado de saúde da criança – com dados de exame físico, procedimentos e intervenções realizadas e as necessidades de cuidado que deverão ser continuados. Por meio da organização e apresentação estruturada das informações há a garantia de que os registros sejam apresentados de forma objetiva para compreensão do profissional que recebe o sumário (Joint Commission International, 2010).

O acompanhamento tardio de pacientes e atrasos no acompanhamento da alta implica em reinternações, fragilizando a continuidade do cuidado (Santos, *et al.*, 2022). Considerando que a criança prematura requer um acompanhamento qualificado, e que o acesso aos serviços de saúde pública preconizados na primeira infância ainda é uma realidade que enfrenta lacunas, a continuidade do cuidado envolve alguns aspectos que permeiam esta organização, sendo o planejamento da alta, acompanhamento especializado e seguimento da saúde infantil (Silva, *et al.*, 2022).

SUMÁRIO DE ALTA PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO DO PREMATURO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Danieli Parisotto¹¹

Elisangela Argenta Zanatta²²
Silvana dos Santos Zanotelli³³

¹ Mestre em enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, danieliparisotto@gmail.com

² Doutora em enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, elisangela.zanatta@udesc.br

³ Doutora em enfermagem, Universidade do Estado de Santa Catarina, silvana.zanotelli@udesc.br

O sumário de alta foi elaborado, inicialmente por meio de um diagnóstico situacional desenvolvido com enfermeiras das regiões de saúde Oeste e Extremo oeste de Santa Catarina, que atuavam em instituições hospitalares e de Atenção Primária à Saúde, com o intuito de identificar as principais necessidades ao receber uma criança prematuro egresso de uma internação hospitalar, através de entrevistas individuais. O sumário foi construído de modo participativo por meio de grupos focais com os enfermeiros que irão utilizá-lo. A validação semântica será feita por estes mesmos profissionais que participaram da construção, determinando se este está apropriado para o uso em relação a clareza, facilidade de leitura e compreensão da disposição dos itens.

O intuito é que este sumário de alta seja incluído no sistema informatizado do hospital referência para as Regiões de Saúde Oeste e Extremo – Oeste de Santa Catarina na internação de crianças prematuras, para que seja preenchido durante a permanência do paciente na instituição e no momento da sua alta seja impresso em duas vias, onde uma ficará no prontuário físico e a outra na caderneta da criança.

Considerações finais

A Atenção Primária à Saúde constitui-se de um importante ponto da RAS, tendo como alicerce a longitudinalidade, ou seja, o que se refere a continuidade do cuidado, bem como o estabelecimento de relações mais próximas e duradouras entre usuário, família e profissional de saúde. Neste sentido os outros pontos da rede devem ser articulados de modo a subsidiá-la e auxiliá-la.

O enfermeiro possui importante papel na gestão da alta hospitalar, tendo como base o cuidado integral. O sumário de alta, preenchido por este profissional, se torna uma importante ferramenta, haja visto que abarca todas as informações necessárias para que a continuidade do cuidado seja efetiva, de modo a evitar danos futuros e reinternações.

Descritores: Enfermeiro. Continuidade da assistência ao paciente. Atenção primária à saúde. Recém-nascido prematuro.

Referências

BERNARDINO, Elizabeth; SOUSA, Solange Meira; NASCIMENTO, Jaqueline Dias; LACERDA, Maria Ribeiro; TORES, Daniela Gomez; GONÇALVES, Luciana Schelder. Cuidados de transição: análise do conceito na gestão de alta hospitalar. **Escola Anna Nery**, 26:20200435, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eap/a/jrPCm5ktvgDrkf3cKhFkH7R/?format=pdf&lang=pt>



Joint Commission International. Padrões de acreditação da Joint Commission International para Hospitais. Editado por Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro, ed. 4, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/danie/Downloads/joint%20comission%20Fourth Edition Hospital Manual Portuguese Translation.pdf](file:///C:/Users/danie/Downloads/joint%20comission%20Fourth%20Edition%20Hospital%20Manual%20Portuguese%20Translation.pdf)

LIMA, Letícia Siniski; BERNARDINO, Elizabeth; SILVA, Otília Beatriz Maciel; PERES, Ainda Maris; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira. Contrarreferência: estratégia para continuidade do cuidado na saúde da mulher e do recém-nascido. **Rev. Eletr. Enferm.**, 25:73154, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/07/1442615/ree_0073154_pt.pdf

SANTOS, Mariana Martins; PERADOTTO, Brenda Carvalho; MICHELETTI, Vania Celina Dezoti; TREVISO, Patrícia. Transição do cuidado da atenção terciária para a atenção primária: revisão integrativa da literatura. **Revista Nursing**, 25:290, p. 8173 – 8177, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2610/3179>

SILVA, Rosane Meire Munhak; ZILLY, Adriana; FONSECA, Luciana Mara Monti; MELLO, Débora Falleiros. Elementos qualificadores do seguimento de prematuros no campo da atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, 30:64966, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1416590/e64966-elementos-qualificadores-do-seguimento-diagramado-port.pdf>

INFOGRÁFICO PARA ORIENTAÇÃO SOBRE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Francieli Brusco da Silva¹

Neiva Vargas Poleze²

Denise Antunes de Azambuja

Zocche³

Leila Zanatta⁴

1 Enfermeira, Mestra em Enfermagem.
Enfermeira na Universidade Federal da
Fronteira Sul, fran.brusco@gmail.com

2 Enfermeira, Mestra em Enfermagem.
neivavpoleze@gmail.com

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem.
Professora da Universidade do Estado de Santa
Catarina, denise.zocche@udesc.br

4 Farmacêutica, Doutora em Farmácia.
Professora da Universidade do Estado de Santa
Catarina, leila.zanatta@udesc.br

INTRODUÇÃO

O enfermeiro como profissional da saúde, realiza atividades de assistência direta aos pacientes, executando muitos procedimentos invasivos, fato que gera grande quantidade de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Além disso, desempenha ações de gerenciamento de pessoas e de riscos relacionados à organização estrutural e funcional dos serviços de saúde. Pode-se dizer que é um mediador técnico e científico das transformações, assumindo e desenvolvendo ainda atividades administrativas e educativas, de promoção da saúde e prevenção de agravos, tanto individual como coletivamente (Brasil, 2017; Argenta; Adamy; Bitencourt, 2020).

Nesse contexto, vale ressaltar que a implantação de boas práticas e suas interfaces com a organização dos serviços de saúde, frequentemente não percebidas pelos usuários, diminuem significativamente o risco de danos (Brasil, 2017).

O Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (GRSS) é um tema bastante relevante no cotidiano do enfermeiro. Esses resíduos são gerados por estabelecimentos e profissionais que prestam cuidados à saúde e são compostos por resíduos infec-tantes, químicos, radioativos, comuns e perfurocortantes. Esses materiais podem ser patogênicos, tóxicos e ocasionar danos ambientais e à saúde humana, em virtude de suas características, por vezes, não biodegradável e/ou reutilizável (Barros et al., 2020). Portanto, é importante realizar o correto manejo dos RSS buscando reduzir os riscos de infecções, acidentes ocupacionais e a preservação ambiental (Oliveira et al., 2018).

Com o propósito de promover a orientação de usuários de laboratórios de ensino e pesquisa da área da saúde de uma universidade pública no sul do Brasil, para o correto GRSS, foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) uma Tecnologia Educacional do tipo infográfico.

DESENVOLVIMENTO

O infográfico é a representação de informações e dados por meio de imagens, textos, diagramas, gráficos e vídeos. A linguagem utilizada, chamada de infografia, é majoritariamente visual e busca explicar questões complexas de uma forma mais rápida e com melhor compreensão. Esse tipo de tecnologia se adapta ao estilo de vida atual e das novas gerações de leitores (Costa et al., 2022).

O infográfico desenvolvido tem como objetivo orientar usuários de laboratórios de ensino e pesquisa da área da saúde de uma universidade pública sobre a segregação de RSS. As fra-

gilidades dos usuários em relação ao tema foram identificadas por meio de um questionário e, juntamente com a revisão de literatura, embasaram a construção dessa tecnologia. O infográfico apresenta informações referentes ao conceito de RSS e sua classificação, além de exemplos de resíduos de cada grupo e os tipos de embalagens adequadas para o acondicionamento.

O infográfico foi impresso e será utilizado nas dependências dos laboratórios da universidade, sendo disposto próximo aos recipientes de acondicionamento de resíduos, para que os usuários possam realizar uma consulta rápida no momento da segregação dos RSS gerados. Também foi exposto em murais nos corredores dos laboratórios e está disponível na página dos laboratórios no site da universidade. Para acessar, visite: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/laboratorios/gestao-de-residuos>.

A questão dos RSS deve ser uma preocupação dos profissionais da área da saúde, que precisam atentar-se para o correto manejo dos resíduos gerados. Objetivando, assim, a minimização dos riscos ambientais à saúde dos trabalhadores e da população em geral. O enfrentamento desta problemática por todos os profissionais da saúde é importante e necessário. Assim, o desenvolvimento de habilidades e competências específicas devem ser estimuladas desde a graduação, para que, no futuro, esses profissionais tenham um posicionamento consciente e busquem por soluções (Geitenes; Marchi, 2020).

Espera-se que a tecnologia desenvolvida informe os usuários dos laboratórios da área da saúde com relação a temática dos RSS. Além disso, espera-se que esses futuros profissionais de saúde disseminem essas informações em seus espaços de atuação, realizem atividades de Educação Permanente com suas equipes e fortaleçam atitudes corretas em relação ao gerenciamento dos RSS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia desenvolvida promoverá a qualificação dos profissionais da área da saúde e, consequentemente, possibilitará melhorias nos serviços prestados. Dessa forma, auxiliará no correto GRSS, promovendo a saúde individual e coletiva, a segurança dos pacientes e profissionais, e a preservação ambiental. Além disso, sua divulgação por meio da página da universidade poderá ajudar outras instituições de saúde e ensino a adotar práticas adequadas de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, seja utilizando o produto criado ou baseando-se nele para desenvolver novas tecnologias voltadas para o tema.

Descritores: Enfermagem; Resíduos de Serviços de Saúde; Gerenciamento de Resíduos; Laboratórios; Tecnologia Educacional.

REFERÊNCIAS

- ARGENTA, C.; ADAMY, E. K.; BITENCOURT, J. V. O. V. (org). **Processo de enfermagem: história e teoria**. Chapecó: Editora UFFS, 2020. E-book. Disponível em: <https://books.scie-lo.org/id/w58cn/pdf/argenta-9786586545234.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2023.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília: Anvisa, 2017.
- BARROS, P. M. G. A *et al.* Percepção dos profissionais de saúde quanto a gestão dos resíduos de serviços de saúde. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.1, p.201-210, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/Percepodosprofissionaisdesadequantoagestodosresduosdeserviodesade.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2023.
- COSTA, M. C. R *et al.* Elaboração e avaliação de infográficos como material didático para Educação Ambiental: Experiência formativa na Extensão Universitária. **Educação Ambiental**, v.3, n.1, p. 026-034, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/70-438-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2023.
- GEITENES, A.P.M.; MARCHI, C.M.D.F. A visão dos acadêmicos de fisioterapia sobre os resíduos de saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, v.1, e.6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/38442>. Acesso em: 28 de julho de 2023.
- OLIVEIRA, L.P *et al.* Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, (e25104), 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-958110>. Acesso em: 19 de set. de 2023.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Na APS são desenvolvidas ações voltadas a promoção, proteção e vigilância da saúde e diagnóstico, tratamento de agravos da saúde populacional (Brasil, 2017). Também são desenvolvidas ações voltadas as condições agudas e crônicas, conforme demanda do território (Medina *et al.*, 2020).

Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro, o qual auxilia no fortalecimento da APS, uma vez que atua na identificação das necessidades individuais e coletivas dos usuários por meio da realização da consulta (Godoy Silva e Lima, *et al.*, 2021).

A consulta do enfermeiro (CE) deve ser organizada e registrada seguindo as etapas do Processo de Enfermagem: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem (Cofen, 2024).

O enfermeiro tem grande importância para a APS, no âmbito da assistência à saúde populacional. Para fortalecer a consulta realizada pelo enfermeiro foram desenvolvidas no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Tecnologias Educacionais (TE), a fim de qualificar o trabalho e aperfeiçoar o conhecimento técnico e científico dos enfermeiros.

Desenvolvimento

A realização da CE é uma atividade privativa do enfermeiro e, visando aprimorá-la, é importante utilizar TE que facilitam sua execução, além de direcionar, otimizar e atender integralmente o usuário de acordo com suas necessidades. As TE podem ser adaptadas a realidade do usuário e somar no cuidado individualizado (Dantas, Santos, Tourinho, 2016). São ferramentas que permitem reflexões resultantes das experiências do cotidiano daqueles que o produziram e elevam o planejamento e execução de ações e intervenções de enfermagem (Wanzeler *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, apresentamos duas TE desenvolvidas para o uso na consulta realizada pelo enfermeiro na APS, construídas ao longo de longo de três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo um deles de graduação em enfermagem e dois TCC de mestrado, contemplados pelo Edital nº 08/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/COFEN.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA FORTALECER A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Simone Orth¹

Francieli Hollas Rosalem²

Edlamar Kátia Adamy³

Elisangela Argenta Zanatta⁴

Matheus Dall Agnol⁵

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina, simony_orth@hotmail.com

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina, francielihr@hotmail.com

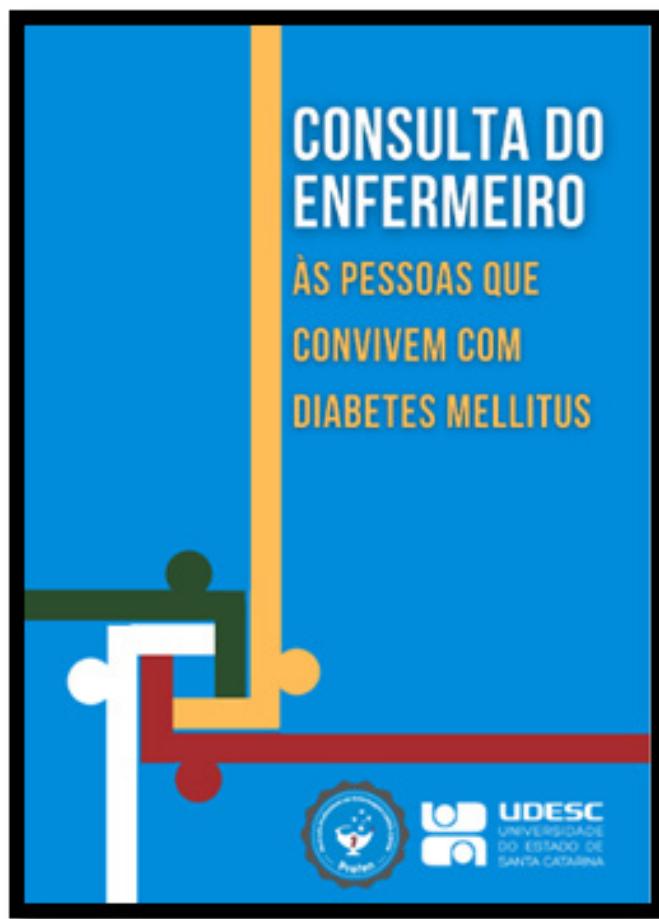
³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina, edlamar.adamy@udesc.br

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina, elisangela.zanatta@udesc.br

⁵Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, mateus.da@edu.udesc.br

Foi desenvolvido um “**Manual para Consulta do Enfermeiro às Pessoas que Convivem com Diabetes Mellitus**” que poderá ser utilizado pelo enfermeiro para realizar a consulta com pessoas que convivem com Diabetes Mellitus (DM). Tem o objetivo de fortalecer o raciocínio clínico do profissional no atendimento às pessoas com DM, a fim de aperfeiçoar a detecção precoce de complicações da doença, diagnosticar as necessidades individuais, familiares e coletivas e realizar um plano de cuidados eficaz para o usuário.

Figura 1 –Manual para Consulta do Enfermeiro às Pessoas que Convivem com Diabetes Mellitus.



Fonte: Dall Agnol, Chapecó, Santa Catarina, Brasil – 2022.

O Manual está disponível para download, na íntegra e gratuito no *cofenplay* e na biblioteca virtual da UDESC, pelo link: sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a7/0000a77f.pdf, ou pelo QR Code (Figura 2).

Figura 2 – QR Code de acesso ao Manual: Consulta do Enfermeiro às Pessoas que Convivem com Diabetes Mellitus.



Fonte: Elaboração própria, Chapecó, Santa Catarina, Brasil – 2023.

A outra TE educacional desenvolvida foi uma série de quatro videoaulas intitulada “**Papo Adolenf**”, com os seguintes temas: 1) Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente; 2) Consulta do Enfermeiro ao Adolescente; 3) Gravidez na Adolescência; 4) Avaliação de Risco na Adolescência. Cada videoaula dispõe de materiais de apoio que têm a finalidade de auxiliar na execução da consulta ao adolescente na APS.



Fonte: Rosalem, Chapecó, Santa Catarina, Brasil – 2024.

Os conteúdos das videoaulas foram elencados a partir das necessidades identificadas em uma pesquisa realizada com 83 enfermeiros que atuam na APS dos municípios que integram a Regional de Saúde do Oeste de Santa Catarina.

As videoaulas não estão disponíveis, pois serão divulgadas no formato de curso *on-line* para enfermeiros que tiverem interesse em implantar e/ou implementar a consulta ao adolescente.

Cumpre destacar que, tanto as videoaulas quanto o manual, passaram pelo processo de validação de conteúdo com juízes especialistas, atingindo os parâmetros propostos de validação o que comprova que as TE foram elaboradas com conteúdos apropriados, sendo possível de reprodução no meio científico.

Considerações Finais

As TE desenvolvidas são excelentes instrumentos para subsidiar o enfermeiro na realização da consulta, além de serem de acesso rápido, fácil e irrestrito, possibilitando o uso na APS, contribuindo ainda para a formação/capacitação desse profissional.

Diante da complexidade e dos desafios enfrentados na atuação na APS, tais TE são essenciais para auxiliar o enfermeiro no enfrentamento das fragilidades existentes na assistência a pessoas que convive com Diabetes Mellitus e ao público adolescente. Esses materiais contribuem para o fortalecimento de práticas seguras, baseadas nas melhores evidências científicas, fortalecendo a consulta e aprimorando o raciocínio clínico do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia Educacional; Diabetes Mellitus; Adolescente.

Referências

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Ministério da Saúde. (2017). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Cofen [Internet]. 2024 Jan 22. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

DALL AGNOL, M.; ADAMY, E.K. Consulta do enfermeiro às pessoas que convivem com diabetes mellitus. Chapecó: Edi-



ção do Autor, 2023. 67 p. ISBN 9786500695878. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a7/0000a77f.pdf>. Acesso em 12 de jan. de 2024.

DANTAS, C.N.; SANTOS, V.E.P.; TOURINHO, F.S.V. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Texto & contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. e2800014, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500002800014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VtXc5rmVKh3H-7QYrCPVRB8d/?format=pdf&lang=pt>

MEDINA, M.G. et al. Primary healthcare in times of COVID-19: what to do? **Cad Saúde Pública** 2020; 36:e00149720. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00149720>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rYKzdVs9CwSSHNrPT-cBb7Yy/?lang=pt>

ROSALEM, F.H. **Papo Adolenf: videoaulas para a consulta do enfermeiro ao adolescente**. 203 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Chapecó. 2024. Disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/165524/>. Acesso em 12 de jan. de 2024.

GODOY SILVA E LIMA, S. et al. Consulta de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 5-esp., p. 693-702, 2021. DOI: 10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p693-702. Disponível em: <https://ensaioe-ciencia.pgsscognac.com.br/ensaioe-ciencia/article/view/7946>. Acesso em: 27 set. 2023.

WANZELER, W.A. et al. Álbum seriado sobre tuberculose para adolescente. In: Teixeira, E. (org.). **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto Alegre: Moriá, 2020. v. 2.



Imagem: fotos - br.freepik.com



PPGENF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM